



**Brazilian Geographical Journal:
Geosciences and Humanities research
medium**



ARTICLES/ARTIGOS/ARTÍCULOS/ARTICLES

A Cartografia Temática para o Turismo no circuito “Águas do Cerrado” - Pontal do Triângulo Mineiro, Brasil

Especialista Fausto Oliveira Braga

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. R. Urussui, 93, Itaim Bibi, CEP: 04542-050, São Paulo, São Paulo, Brasil.
E-mail: fausto.braga@ibge.gov.br

RESUMO

ARTICLE HISTORY

**Received: 04 January 2011
Accepted: 23 June 2011**

PALAVRAS-CHAVE:

Cartografia Turística
Circuitos Turísticos
Geografia do Turismo

A pesquisa é parte do trabalho do autor como gestor voluntário do projeto Circuito “Águas do Cerrado”, através da vivência de trabalho no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade de São Paulo - USP. Trata da indústria do turismo, que se apresenta hoje como uma das áreas econômicas de maior rentabilidade e geração de empregos, principalmente no Brasil que possui considerável número de atrativos naturais e culturais, capazes de atrair grupos diferentes de turistas. Nesta atividade, a informação turística, utilizada para o planejamento e para a orientação de turistas, deve ser transmitida de forma clara e precisa, visando a informar os envolvidos sobre as principais características da área que abrange. Neste contexto, a Cartografia Turística torna-se um documento essencial para qualquer área, uma vez que possibilita ao turista uma visão ampla do espaço geográfico, informações importantes para o planejamento das suas atividades de visitas e coordenação do seu tempo disponível. Desta forma, a pesquisa faz um recorte no quadro das políticas públicas do turismo no Brasil, apresentando o Circuito Turístico Águas do Cerrado, composto por seis municípios, que apresentam atrativos tanto naturais quanto antropizados, na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, porção leste do Planalto Setentrional. Objetivou demonstrar a importância da Cartografia turística para o planejamento turístico e divulgação dos atrativos que compõem este espaço. Também, buscou identificar qual a principal vocação turística do espaço, para a futura aplicação cartográfica em mapas temáticos de divulgação de seus atrativos. Assim, através de pesquisa de campo, documentos e publicações oficiais, elaborou-se um prognóstico para a compreensão geográfica do circuito turístico e buscou investigar qual a importância de

seus atrativos históricos, sócio-culturais e ambientais, elencando-os para a inserção no modelo cartográfico proposto. Os resultados demonstram que a região possui potencialidades, por meio das quais podem ser sugeridos projetos prioritários, com ênfase na confecção de mapas temáticos que auxiliem na produção do espaço e seu desenvolvimento regional. Concluiu-se que é necessário estabelecer pontos importantes que permitam a elaboração de um projeto cartográfico turístico apropriado para diferentes tipos de informações e futuros usuários dos equipamentos turísticos do Circuito, relacionados à infraestrutura turística, infraestrutura de apoio ao turismo, instâncias de governança regionais e atrativos turísticos.

KEY-WORDS:

Tourist Cartography
Tourist Circuits
Tourism Geography

ABSTRACT – THEMATIC CARTOGRAPHY FOR TOURISM IN THE CIRCUIT “ÁGUAS DO CERRADO” - PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, BRASIL. The research is part of the author's work as volunteer project manager Circuit “Águas do Cerrado”, through the experience of working at the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE and the Graduate Program in Geography, University of São Paulo - USP. It's tourism industry, which stands today as one of the most profitable areas of economic and employment generation, particularly in Brazil that has considerable number of natural and cultural attractions that would attract different groups of tourists. In this activity, tourist information, used for planning and guidance for tourists, is to be transmitted clearly and accurately in order to inform the tourists about the main features of the area it covers. In this context, Mapping Tourism becomes a key document in any area, because it allows the visitor a broad overview of geographic space, important information for planning their activities and coordination of visits of their available time. Thus, the research presents the Tourist Circuit “Aguas do Cerrado”, made up of six municipalities, which have both natural and anthropogenic attractive, in Southern Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba, eastern portion Northern Plateau. Aimed to demonstrate the importance of cartography for tourism planning and dissemination of tourist attractions that make up this space. Also sought to identify what the main tourist in space, for future application of thematic maps for dissemination of its attractions. Thus, through field research, documents and official publications, we elaborated a prognosis for the understanding of geographical and tourist circuit which investigates the importance of its historic attractions, cultural and socio-environmental, listing them for inclusion in the model mapping proposed. The results show that the region has the potential, through which may be suggested priority projects, with emphasis on preparation of thematic maps to assist in the production of space and regional development. It was concluded that there should be important points to allow the construction of a tourist map design suitable for different types of information and future users of the tourist facilities of the circuit, related to tourism infrastructure, infrastructure supporting tourism, instances of governance and regional tourist attractions.

PALABRAS-CLAVES:

Cartografía Turística
Circuitos Turísticos
Geografía del Turismo

RESUMEN – LA CARTOGRAFIA TEMÁTICA PARA EL TURISMO EM EL CIRCUITO “AGUAS DEL CERRADO” – PONTAL DEL TRIÁNGULO MINEIRO. La presente pesquisa es parte del trabajo del autor como gestor voluntario del proyecto: Circuito “Aguas del Cerrado”, a través de la vivencia de trabajo en el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística

- IBGE y en el Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad de São Paulo - USP. Tratase de la industria del turismo, que se presenta hoy como una de las áreas económicas de mayor rentabilidad y generación de empleos, principalmente en el Brasil, que posee considerable número de atractivos naturales y culturales, capaces de atraer grupos diferentes de turistas. En esta actividad, la información turística utilizada para la planificación y para la orientación de turistas, debe de ser transmitida de forma clara y precisa, visando informar los envueltos sobre las principales características del área que comprende. En este contexto, la Cartografía Turística se hace un documento esencial para cualquier área, una vez que posibilita al turista una visión amplia del espacio geográfico, informaciones importantes para la planificación de sus actividades de visitas y coordinación de su tiempo disponible. De esa forma, la pesquisa hace un recorte en el cuadro de las políticas públicas del turismo en el Brasil, presentando el Circuito Turístico "Agua del Cerrado", compuesto por seis ayuntamientos, que presentan atractivos tanto naturales cuánto transformados, en la mesorregión del Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, porción este del Altiplano Septentrional. Objetivó demostrar la importancia de la Cartografía turística para la planificación turística y divulgación de los atractivos que componen este espacio. También buscó identificar cual la principal vocación turística del espacio, para la futura aplicación cartográfica en mapas temáticos de divulgación de sus atractivos. Así, a través de pesquisa de campo, documentos y publicaciones oficiales, se elaboró un pronóstico para la comprensión geográfica del circuito turístico y buscó investigar cual la importancia de sus atractivos históricos, socioculturales y ambientales, incluyéndolos para la inserción en el modelo cartográfico propuesto. Los resultados demuestran que la región posee potencialidades, por medio de las cuales pueden ser sugeridos proyectos prioritarios, con énfasis en la confección de mapas temáticos que auxilien en la producción del espacio y su desarrollo regional. Se concluyó que es necesario establecer puntos importantes que permitan la elaboración de un proyecto cartográfico turístico apropiado para diferentes tipos de informaciones y futuros usuarios de los equipamientos turísticos del Circuito, relacionados a la infraestructura turística, infraestructura de apoyo al turismo, instancia de gobernanza regionales y atractivos turísticos.

1. Introdução

A partir da década de 80, a nova conjuntura mundial baseada na globalização econômica trouxe uma série de vantagens para o fomento da indústria do turismo, entre as quais pode-se citar o aumento da disseminação de informações, caracterizado pelo advento da Internet, e a diminuição das distâncias, caracterizada pela facilidade nos deslocamentos, obtenção de reservas e de informações (OMT, 2008). Outra característica desta nova conjuntura é o interesse cultural, que deu impulso ao desenvolvimento de um ramo turístico que também trouxe um valioso incremento para esta indústria. Trata-se do turismo cultural que deve ser entendido como uma atividade que visa minimizar todos os impactos negativos sobre uma determinada paisagem, procurando promover a conservação e a conscientização sobre os atrativos naturais e culturais (BRASIL, 2008).

Dessa forma, pode-se induzir que esse tipo de turismo oferece oportunidades alternativas de emprego e renda, envolvendo assim, sempre que possível, a comunidade local no processo de exploração desta atividade. Têm-se três orientações que estruturam esse tipo de turismo, pela perspectiva patrimonial. Primeiro a

patrimonialização de bens e sítios urbanos; segundo, a de remanescentes de paisagens naturais e, terceiro, a das práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas da cultura imaterial (PAES, 2010).

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2008). Assim, compreende-se que este tipo de turismo pode ser promovido em diversos tipos de espaço, como urbano ou rural, independente de sua localidade, pois está ligado ao bens que ali se encontram.

O turismo é uma atividade que vem adquirindo grande espaço na economia do Brasil, atingindo números elevados na participação do PIB nacional. Segundo pesquisa realizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2020 a previsão é que as chegadas aos destinos da comunidade latino-americana superem os 220 milhões, e que haja aumento de quase 100% no fluxo turístico comparado ao ano de 2008. Estima-se que este mercado irá movimentar cerca de 1,5 bilhão de turistas (OMT, 2009).

Em 2003, o turismo ganhou maior destaque e importância, no Brasil, com a criação do Programa de Regionalização do Turismo, que visa ao desenvolvimento de destinos de forma regionalizada, por meio da formatação de roteiros integrados. Para isto, foram identificadas regiões turísticas do Brasil, que passaram a ser trabalhadas pelas entidades governamentais de cada estado, na perspectiva de roteirizarão e apoio à comercialização de roteiros (BRASIL, 2008). Uma dessas regiões é o Circuito Turístico Águas do Cerrado, situado na região denominada Pontal do Triângulo, oeste do Triângulo Mineiro, cujos municípios se caracterizam pelas águas tranquilas de seus rios e lagos, pela sua vegetação típica de cerrado e pela beleza de suas inúmeras cachoeiras. O Circuito é composto pelos municípios de Araporã, Cachoeira Dourada, Ipiacú, Prata e Santa Vitória e tem sede gestora em Ituiutaba (Figura 1).

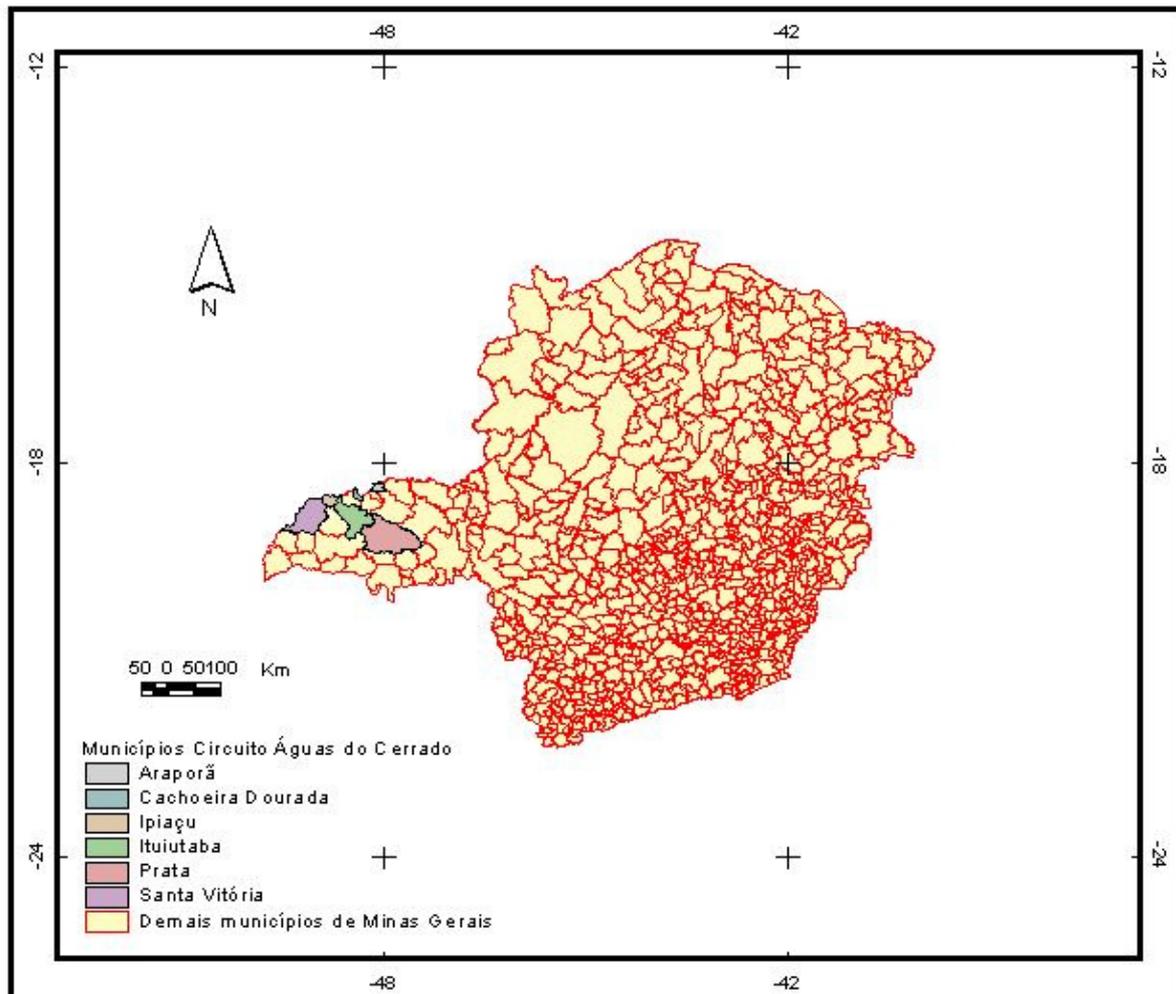


Figura 1. Mapa de localização dos municípios do Circuito Turístico Águas do Cerrado e demais municípios de Minas Gerais – 2006. Fonte: (IBGE, 2005. Org.: CASTANHO e BRAGA 2006).

O Circuito foi certificado em março de 2005, pela Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais, a partir do Programa de Regionalização do Turismo. Dentro dessa perspectiva, os Municípios começaram a desenvolver seu potencial para a criação de produtos turísticos, através de ações de fomento ao turismo, criação de pequenos roteiros integrados e maior valorização de seu espaço, com utilização para o lazer (BRASIL, 2008).

Partindo deste ponto de vista, notou-se a necessidade de estudos voltados para diagnosticar o potencial turístico da região, e que atenda às necessidades de infraestrutura e estrutura de apoio, exigidas pelo setor. No geral, a implantação de novas políticas provoca alterações nas relações entre os agentes que compõem um determinado setor, podendo estas alterações ser positivas ou negativas (SEBRAE, 2006). No caso do Circuito Turístico Águas do Cerrado, notou-se, na convivência diária do autor desta pesquisa com os representantes dos municípios, que o fato de estarem agrupados como um Circuito Turístico trouxe maior articulação entre as prefeituras e secretarias de turismo, o que conseqüentemente despertou o interesse da população pela atividade.

O espaço geográfico em questão encontra-se hoje no início do processo de desenvolvimento turístico, necessitando realizar ações principalmente de melhoria da

infra-estrutura e a mobilização dos atores locais. É importante ressaltar que, embora se encontre em um estágio inicial, é grande o interesse demonstrado pelos representantes de alguns municípios pelo desenvolvimento do turismo, principalmente no segmento de turismo Rural. A pesquisa, apoiada pelas prefeituras municipais, faz parte do processo de estruturação da região e atende às necessidades do Circuito, sendo um instrumento de orientação para executar ações coordenadas, a fim de tornar a região mais atraente, acessível e preparada para receber os turistas (SEBRAE, 2006).

A região apresenta grande potencial turístico, com atrativos relevantes, que ainda não foram transformados em produtos turísticos, como sua riqueza cultural, suas fazendas coloniais, rios e cachoeiras, monumentos e edificações históricas. Apesar de estar estrategicamente posicionada, no pontal do Triângulo Mineiro, e no eixo das principais rodovias interestaduais do país (BR 365 e BR 153), não se beneficia deste grande fluxo turístico pela falta de estruturação e divulgação de sua oferta (Figura 2).

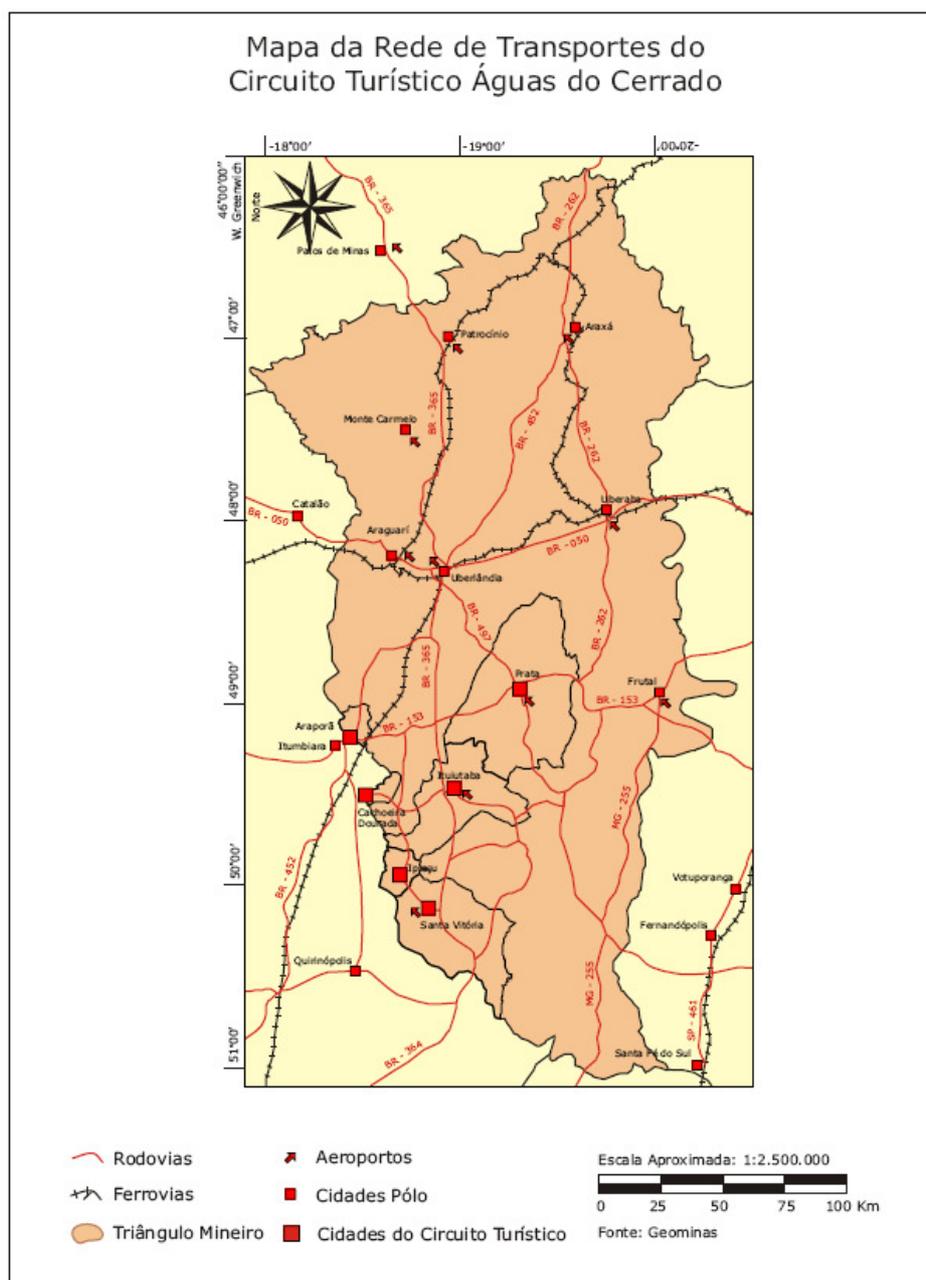


Figura 2. Mapa da Rede de Transportes do Circuito Turístico Águas do Cerrado – 2006.
Fonte: (SEBRAE, 2006).

Os mapas turísticos, neste contexto, surgem como uma necessidade para o programa de apoio à divulgação de atrativos, constituindo-se através da inserção de elementos turísticos, principalmente de forma pontual. Espera-se que o público tenha um material de fruição dos atrativos, principalmente levando-se em conta o enriquecimento das técnicas de comunicação, principalmente a comunicação visual, além das novas tecnologias, como a informática (MARTINELLI, 1991).

Mesmo que não exista, até o momento, uma cartografia específica, que adote um sistema próprio e independente para atender a temática do Turismo, existem trabalhos desenvolvidos neste caminho, fazendo-se necessário um estudo para a elaboração de uma cartografia específica para o tema, pertencente ao contexto da geografia do turismo e, por meio dela, uma abordagem da cartografia temática, e da

representação gráfica, como parte de um contexto maior, o da comunicação visual (MARTINELLI, 2003).

Ressalta-se a importância da discussão do espaço como elemento de consumo do turismo e suas complexidades. Nota-se que as próprias necessidades do novo regime de acumulação capitalista levam a uma maior dissociação dos respectivos processos e subprocessos, conforme Santos (2006). Dessa forma, a multiplicidade de ações fazem do espaço um campo “multicomplexo”, graças à individualização e especialização de seus elementos: “homens, empresas, instituições, meio ambiente construído, ao mesmo tempo em que se aprofunda a relação de cada qual com o sistema do mundo” (SANTOS, 2006, p. 213).

Através da análise do Inventário Turístico da Associação do Circuito Turístico Águas do Cerrado (ACAC), instância de governança regional, na qual o autor do estudo atuava como gestor e criada com o apoio da Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (SETUR-MG), foram identificados os principais aspectos da oferta turística do espaço geográfico, sua estrutura física, infraestrutura básica e atrativos. Identificou-se, na pesquisa, uma forte vocação do Circuito para o desenvolvimento de atividades turísticas em meio rural, tendo em vista o grande número de fazendas antigas, beleza natural do entorno, calendário de eventos no meio rural, rios, cachoeiras e aspectos culturais a serem explorados no campo (ACAC, 2005). Dessa forma, foi sugerida a produção de um projeto de turismo rural, com roteiros integrados entre as fazendas da região, com a produção de mapas temáticos, para auxiliar na produção do espaço e no seu desenvolvimento regional.

Notou-se, na atuação durante a pesquisa, que a organização na forma de circuitos trouxe mais eficiência para ações dos agentes relacionadas ao turismo nas regiões. Estas ações passaram a ser planejadas, coordenadas e monitoradas, evitando, inclusive, a repetição de iniciativas semelhantes. A pesquisa evidenciou também que os municípios do Circuito possuem ótima estrutura de apoio ao turista, mas não possuem produtos fortalecidos que aumentem a permanência dos mesmos na região (SEBRAE, 2006).

Contudo, esse progresso depende da continuidade da política pelos governantes, e da colaboração dos agentes locais com os objetivos coletivos e de longo prazo. Dessa forma, outras pesquisas abordando as relações entre as políticas de turismo e o desenvolvimento regional em potenciais pólos receptores de turistas também devem ser feitas, contribuindo para o progresso do turismo como área do conhecimento, bem como para as políticas públicas direcionadas para a regionalização do turismo e para o aperfeiçoamento das práticas empresariais nestas regiões e conseqüentemente uma reestruturação do espaço geográfico de acordo com as necessidades.

2. A Produção do Espaço e o Turismo

Na pesquisa, o estudo da produção do espaço urbano e suas relações com a atividade turística é de extrema importância para fundamentar a inserção de práticas de lazer no espaço objeto de estudo. Dessa forma, buscou-se traçar um panorama de como os espaços se desenvolveram, no período moderno, desde o fordismo até a contemporaneidade.

No mundo pré-capitalista, as cidades se constituem como um produto de uma sociedade religiosa e militar, tendo suas idéias baseadas na civilização clássica. Na Idade Média, a divisão do trabalho começa a ser inserida na sociedade, mas o tempo e o espaço são comandados pelo poder da Igreja. A Modernidade acontece com a sustentação de três elementos: Cidade, Imigração e divisão do trabalho. Neste contexto, o individualismo, a racionalidade e a ciência (conhecimento) dão forma ao período paletécnico. O conhecimento se torna a nova religião, dando novas formas ao espaço urbano (MUNFORD, 1961).

Na Pós-modernidade, a sociedade torna-se mais racional e a população tem um grande aumento. Com a invenção das estradas de ferro e do transporte mais barato, populações agrícolas empobrecidas passaram a se transferir para as cidades industriais, aumentando assim o mercado do trabalho. Os homens que viviam na cidade paleotécnica passam a se interessar pelos valores, fazendo surgir novas cidades industriais e a exploração do carvão, combustível para as máquinas a vapor, que era sua principal fonte de negócios. Grandes jornadas de trabalho, operários com baixos salários e lucros espantosos dos burgueses. As minas e as fábricas eram freqüentadas pelas misérias do proletariado. Com a máquina a vapor e o carvão, a indústria pesada se desenvolvia, e para diminuir as despesas de transporte, concentrava-se perto das jazidas carboníferas. Assim, a cidade típica da paleotécnica era a cidade suja, ou a "a cidade-carvão, citada por Munford (1961).

De outra forma, a cidade no período fordista traduzia aquilo que Marx trouxe de diferente para a sociedade: a visão de que produção de massa significa consumo de massa, um novo sistema de reprodução da força de trabalho, um novo tipo de sociedade racionalizada, democrática, modernista e populista. Ford fez pouco mais que racionalizar velhas tecnologias e a divisão do trabalho pré existente, embora tenha conseguido aumentar a produtividade, fazendo o trabalho chegar ao trabalhador numa posição fixa (HARVEY, 1994). Assim, a cidade fordista é marcada pelas desigualdades e ao mesmo tempo pela integração. De um lado, os trabalhadores aglomerados e vivendo em condições precárias, e de outro a criação de centro que dá vida a novas atividades, incentivando o consumo e a internacionalização das cidades. Isto traz para a cidade outras atividades como bancos, seguros, hotéis, aeroportos e por fim o turismo (HARVEY, 1994).

Dessa forma, na Acumulação Flexível, as inovações de produtos aceleram e novos nichos de mercado começam a ser explorados, mais especializados e de pequena escala. Neste contexto, as transformações culturais foram inevitáveis, pois o sistema Just in time estimulou a efemeridade, o espetáculo, a moda e a mercadificação de formas culturais, dando maior ênfase a atividades ligadas ao turismo e ao lazer. A cidade, com a acumulação flexível, se dinamiza e ganha maior representatividade nas decisões políticas, pois ganha mais importância no cenário econômico. Antigas áreas decadentes dão lugar a grandes complexos imobiliários, criando uma nova centralidade urbana na pós modernidade e dando mais espaço para a produção de novos produtos, inclusive aqueles turísticos (HARVEY, 1994).

Por outro lado, a Globalização representa a queda das fronteiras, com a criação de um mundo instantâneo e simultâneo. O conceito de lugar torna-se mais amplo, pressupõe valores subjetivos e manifestações diversas. Há, na globalização, o esvaziamento simbólico dos centros, a ânsia pela acumulação e a homogeneização do consumo. Isso se deve principalmente ao amplo desenvolvimento empresarial, que só foi possível pela intensidade e simultaneidade das informações, com a difusão da internet e outros meios de comunicação de grande velocidade. Dessa forma, o capitalismo molda os espaços, cada vez mais metropolizados (PRIGGE, 2002).

Dessa forma, o turismo começa a ser praticado no espaço geográfico concreto e dinâmico, tendo forte relação com o meio ambiente, entendido aqui como conjunto de elementos naturais e culturais (PAES, 2010). Este fenômeno tem produzido alterações no espaço geográfico e a ação humana vem impactando em todos os aspectos do meio ambiente, onde as questões ambientais decorrentes deste fluxo são sentidas em escala local, regional e até global.

Neste contexto, emerge uma modalidade turística alternativa denominada Turismo Rural, com grande possibilidade de harmonia entre a conservação/preservação da natureza e de valores culturais.

Através de planejamento, gestão e organização podem ser dinamizados o desenvolvimento local e regional, ter sua economia diversificada, criar emprego e

renda para a comunidade rural do lugar, e promover o desenvolvimento sustentável no campo (RODRIGUES, 1999).

O interesse em conhecer novas paisagens, naturais ou antrópicas, é um dos principais motivos das viagens que caracterizam a atividade. Assim, tem um papel importante nos fatores que atraem a atenção dos turistas, sendo, dessa forma, referência para a determinação do potencial turístico do lugar (YÁZIGI, 2002). Este tipo de turismo demonstra grande capacidade de gerar divisas, desde que haja investimentos de infraestrutura de transporte, hotelaria, restaurantes, eventos, comércio, exploração de recursos e belezas naturais, arquitetura urbana e educação de empresários e da comunidade em geral.

A indústria do turismo sabe captar (além de produzir) o desejo transformando tudo que toca em espetáculo controlado, o que transforma o indivíduo num ser reduzido à passividade e ao olhar. Reproduz um espaço e tempo controlados, homogêneos, vigiados. Reproduz a reprogramação da vida sob a alegação da fuga do cotidiano, revelando uma ilusão sob a aparência de liberdade de escolha (CARLOS, 1997, p. 29).

Tendo como objeto de consumo o espaço, a capacidade da indústria do turismo gerar divisas é imensa. Por outro lado, o turista, ao chegar a um local, está imediatamente interessado em se localizar e em localizar os sítios e áreas mais importantes para que possa estabelecer uma priorização de visitas e deslocamentos, que seja obtida com um máximo de eficiência, ou seja, menos tempo, com menor custo.

De acordo com o exposto, pode-se inferir que o desenvolvimento tecnológico e industrial foi um dos principais estímulos à ascensão do lazer e do turismo, transformando-os em valores. O homem passou a buscar seu bem-estar social, e com o passar do tempo, todas as classes foram sendo beneficiadas e adquirindo direitos a mais horas livres, mais acesso à cultura, ao lazer e aos produtos turísticos oferecidos pelas cidades. Neste contexto, o turismo torna-se uma das principais atividades econômicas, sendo necessária sua análise pelo ponto de vista do espaço que se utiliza para a comercialização de destinos.

3. A Cartografia Temática e sua importância para o turismo no circuito “Águas do Cerrado”

Aprender Cartografia para a Geografia é entendê-la como construção social, não como algo pronto, acabado e estático. A Cartografia não é meramente um amontoado de técnicas, ela constrói, reconstrói e, acima de tudo, revela informações. Ela tem seus grandes avanços nas inovações, em estreita consonância com as mais significativas transformações da vida material da sociedade, como em toda produção do saber. “Este desenvolvimento, portanto, não pode ser entendido nem explicado fora do contexto do processo de desenvolvimento das forças produtivas e relações de produção”. (MARTINELLI, 1991, p. 227).

O espaço do Circuito Águas do Cerrado, por ter uma tradição nas atividades agrícolas, encontra no Turismo Rural uma oportunidade de desenvolvimento econômico. Seus municípios possuem extensas regiões agrícolas por onde se espalham fazendas antigas, uma rica cultura e recursos naturais peculiares, com uma vasta vegetação de cerrado (SEBRAE, 2006). Nota-se que essas fazendas não estão organizadas em um roteiro integrado, e tentam trabalhar o turismo isoladamente. Para isso, seria de suma importância a criação de meios que orientem os turistas

como chegar a esses lugares e o que estes lugares podem oferecer de lazer, alimentação e hospedagem.

No entanto, o único mapa disponível na Associação do Circuito não está adequado para a fruição de seus atrativos, nem mesmo para orientar o turista a chegar aos seus municípios (Figura 3). Não possui legenda, nem coordenadas e não está de acordo com as técnicas de produção cartográfica atuais.



Figura 3. Localização dos municípios do Circuito Águas do Cerrado. Fonte: (SEBRAE, 2006, mapa sem escala).

Neste contexto, é de suma importância compreender a denominada cartografia turística, a qual tem por responsabilidade localizar o turista e permitir a localização de suas prioridades. A cartografia turística tem o objetivo de informar o turista de forma simples e direta, visto que o usuário específico não é, normalmente, um especialista em leitura de mapas (MARTINELLI, 1991). Isto significa que o mapa, ao transmitir uma informação, não deve dar margem a ambigüidades. Todo usuário de uma representação cartográfica deve ser capaz de compreender a mesma mensagem, e assim decodificar as relações de proporção, de ordem ou de seletividade expressas nos signos utilizados na legenda (MARTINELLI, 1991).

Ao se elaborar um mapa para este espaço, deve-se observar algumas características e elementos que são indispensáveis para se fazer um bom trabalho, tais como a legenda, o fundo de mapa, o título, a escala, as fontes utilizadas, entre outros, que merecem especial tratamento (MARTINELLI, 1991). O título deve ser destacado, estar na parte superior e ser bastante expressivo em relação ao tema. A legenda deve ser suficientemente legível e bem posicionada na parte inferior, para ser facilmente reconhecida. A escolha das fontes de texto e a localização dos principais pontos que sobressaem visualmente são de suma importância. O fundo de mapa tem a função de georeferenciar as informações, sem, entretanto, interferir na comunicação principal. Não deve, portanto, disputar a atenção do observador com as informações que realmente são importantes.

A legenda é um conjunto de símbolos e textos explicativos que obrigatoriamente deve acompanhar um mapa temático, sendo necessário que suas cores e símbolos

sejam expressos no mapa conforme foram impressos na legenda. Caso isto não ocorra, o usuário pode se confundir. De acordo com Martinelli (2003), a legenda constitui a porta de entrada para que o leitor ingresse no conteúdo do mapa de forma completa, sendo um guia de leitura do mapa. Dessa forma, a legenda objetiva relacionar todos os signos empregados no mapa, indicando o que eles significam (MARTINELLI, 2003).

Os símbolos não devem ser muito pequenos, sendo a espacialização da informação mais importante que a leitura de precisão do fundo de mapa. Além disso, os encartes de localização são recomendados para a ampliação da informação. A coerente utilização dos elementos gráficos é essencial para se alcançar a correta interpretação dos dados, ou seja, o mapa deve ser construído e não apenas desenhado. Ainda, de acordo com Jacques Bertin, é necessário que haja, na construção de mapas temáticos, um sistema de sinais com a transcodificação do significado de cada sinal. Dessa forma, a linguagem gráfica a ser utilizada será única em cada trabalho realizado (BERTIN, 1973).

Deve-se, no entanto, ser levado em conta a subjetividade de cada localidade, para se desenvolver esse tipo de projeto cartográfico. O espaço é repleto de complexidades, e de acordo com Santos (2006, pág.214) “Uma dada situação não pode ser plenamente apreendida se, a pretexto de contemplarmos sua objetividade, deixamos de considerar as relações intersubjetivas que a caracterizam”.

Portanto, o mapa turístico deve conter uma imagem e codificações inclusas, de forma a permitir que o turista decodifique e grave a mensagem do que encontrará no mundo real. Assim, a noção de escala (distâncias), direção e posicionamento, bem como uma simbologia capaz de ser assimilada, são os requisitos essenciais para quaisquer mapas voltados para o turismo (MARTINELLI, 1996).

Hoje, encontram-se mapas em mídias bastante diversificadas, cada uma com as suas particularidades. Pode-se citar os mapas em computadores, terminais turísticos, internet, palmtops, entre outros, muitas vezes implementados com possibilidade de interação com o usuário e integração com outras tecnologias, como por exemplo o GPS (MARTINELLI, 2003). Diferentes tipos de mapas turísticos podem ser apresentados aos usuários, entre eles pode-se citar: mapas rodoviários, mapas urbanos, localização de áreas importantes, serviços, transportes, entre outros (MARTINELLI, 2003).

Dessa forma, a cartografia e o turismo se fundem na Cartografia Turística, no que tange a apresentação da informação turística sob a forma gráfica. Torna-se, assim, um documento essencial para qualquer área, uma vez que possibilitará ao turista uma visão geral do espaço geográfico, com as informações que serão importantes para o planejamento das suas atividades de visitas e coordenação do seu tempo disponível. Primeiramente, é mister que sejam estabelecidas prioridades para a comercialização de roteiros no espaço estudado, tendo em vista que o Circuito Turístico Águas do Cerrado ainda não está estruturado para a atividade.

4. Materiais e Métodos

A pesquisa foi qualitativa, de caráter exploratória e explicativa. A estratégia utilizada foi o estudo de caso, tendo em vista que a abordagem é específica de uma situação que acontece em um determinado período de tempo. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa empírica que fez a investigação de um fenômeno dentro de seu contexto real (Yin, 1994).

Dessa forma, foi realizada pesquisa com os empresários do setor hoteleiro, de restaurantes e demais equipamentos de lazer, e com os dirigentes das entidades relacionadas com a atividade turística, como Secretarias de Turismo, Associações e Prefeituras. Os questionários foram elaborados em parceria com o SEBRAE-MG e a SETUR-MG, objetivando identificar quais os principais atrativos do Circuito, os

problemas enfrentados para o incremento da atividade turística, e demonstrar a importância da Cartografia Turística para o planejamento turístico e divulgação dos atrativos. Dessa forma, foi possível sugerir qual a vocação turística do espaço, o que auxiliará na construção de mapas temáticos de divulgação e fruição de seus atrativos.

As entrevistas foram realizadas no período de 15 de janeiro a 15 de março de 2006, nos municípios de Araporã, Cachoeira Dourada, Ipiacaçu, Ituiutaba, Prata e Santa Vitória. Foram respondidos 2 tipos de questionários, um direcionado aos empresários e outro aos dirigentes das entidades. A aplicação dos questionários foi realizada pela equipe da Associação do Circuito Águas do Cerrado (ACAC).

Também, foram analisados documentos da ACAC, como seu Inventário Turístico, que contempla produtos turísticos e aspectos da infra-estrutura de apoio ao turista. O Inventário foi realizado em 2006, pela Associação, em parceria com as prefeituras dos municípios. Da mesma forma, foram utilizadas referências bibliográficas que possam transmitir o respaldo teórico para fundamentar o estudo sobre a Geografia do Turismo e, dentro dessa temática, a Cartografia Turística, como forma indispensável de fruição de atrativos no espaço objeto de estudo.

5. Prognóstico do Circuito Turístico Águas do Cerrado

O Brasil, apesar dos avanços obtidos nos últimos anos, está longe de ocupar um lugar no cenário turístico mundial compatível com suas potencialidades e vocações. A falta de articulações entre os setores governamentais tem gerado políticas desencontradas, fazendo com que os recursos destinados ao setor se percam em ações que se sobrepõem ou que não estão direcionadas para objetivos comuns (BRASIL, 2003, p. 17).

Com o Programa Roteiros do Brasil – Programa de Regionalização do Turismo, o Governo Federal assumiu o compromisso de mudar a postura política da gestão pública do turismo, pois regionalizar implica provocar ações que modifiquem o meio, a economia e a política pública. Esta última deixa de ser centrada no município (Plano de Municipalização do Turismo¹) e passa a fazer parte de uma política mobilizadora, de caráter regional, flexível e de cunho cooperativo.

Este Programa foi estruturado para transformar o produto turístico brasileiro, diversificando-o e conferindo-lhe mais qualidade. Seus pontos de apoio estão especificados nos seguintes tópicos: Ordenamento, Normalização e Regulação; Informação e Comunicação; Articulação; Envolvimento Comunitário; Capacitação; Incentivo e Financiamento; Infra-Estrutura; Promoção e Comercialização (BRASIL, 2003).

Também o programa adota diretrizes políticas que orientam as ações e estratégias a serem concretizadas. Uma delas é a gestão coordenada, que visa a formação de parcerias e compartilhamento de propostas, responsabilidades e ações, visando a diminuição das distâncias entre os setores público, privado e comunidade. Outra estratégia é o Planejamento Integrado e participativo, o que proporciona a democratização dos espaços e mecanismos de representação política da sociedade civil, ou seja, quanto maior a representatividade política da sociedade, maior será seu poder de decisão sobre os planos estratégicos e de desenvolvimento.

Dessa forma, a organização das unidades regionais foi intermitente para o bom andamento do processo. O Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Turismo (SETUR-MG), promoveu o Plano através da criação dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais. No momento, Minas se vê turisticamente organizada em Circuitos Turísticos, alguns mais desenvolvidos, outros em fase de desenvolvimento,

¹ Macro-Programa que designava, como prioridade, ações focadas na unidade municipal.

mas todos com o mesmo ideal: desenvolver potencialidades, novos segmentos e formar roteiros integrados, que sejam comercialmente viáveis (SEBRAE, 2006).

O Circuito Turístico Águas do Cerrado é um exemplo de organização social que busca o desenvolvimento do turismo na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. O Circuito teve sua certificação recebida no mês de março de 2005 e no mesmo ano já desenvolveu projetos que mudaram o quadro do turismo na região. Isso foi identificado durante a elaboração do Inventário Turístico do Circuito, feito em 2005, com a coordenação do autor dessa pesquisa e na convivência do autor com os representantes dos municípios na Associação.

Por não ser uma região de tradição turística, ao contrário, possui uma economia voltada à agropecuária e à agroindústria, o trabalho de sensibilização das comunidades foi de extrema importância para iniciar o projeto de desenvolvimento. Este foi executado por meio de convênio firmado com o SEBRAE-MG, que apoiou a realização de diversos cursos e seminários de sensibilização do empresário e da comunidade, inclusive de empresários do ramo de turismo rural e proprietários de fazendas da região, que demonstraram interesse na atividade turística (Figuras 4 e 5) (SEBRAE, 2006).



Figura 4. Fazenda Europa - Ituiutaba - MG. Foto: Fausto Braga (2006).



Figura 5. Paisagem Rural - Fazenda Europa - Ituiutaba - MG. Foto: Fausto Braga (2006).

Na pesquisa, os empresários fizeram uma avaliação da oferta turística, demonstrando, na Tabela 1, estarem satisfeitos com esta na maioria dos itens. Poucos empresários avaliaram os itens como Regular e nenhum como Ruim. Dos entrevistados, 70% avaliaram a rede de hotéis e os recursos humanos como Bom. O item entretenimento foi avaliado como ótimo por 90% dos entrevistados e os Atrativos Culturais foram piores classificados, receberam ótimo de 10% e Regular de 30% dos empresários.

Tabela 1. Classificação da Oferta Turística nos Municípios do Circuito Turístico Águas do Cerrado – 2006.

Classificação da Oferta Turística (%)	Classificação			
	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Hotéis	0	0	70	20
Atrativos Naturais	0	0	20	80
Restaurantes	0	0	80	20
Transporte	0	20	60	20
Entretenimento	0	0	10	90
Astrativos Culturais	0	30	60	10
Recursos Humanos	0	10	70	30

Fonte. Associação do Circuito Turístico Águas do Cerrado (ACAC). Inventário da Oferta Turística do Circuito Águas do Cerrado. Ituiutaba, 2006. Org.: BRAGA, 2011.

Na tabela 2, nota-se que as políticas de turismo estão organizadas pois os municípios possuem Secretaria de Turismo, Conselho Municipal, e participa do Programa de Regionalização. No entanto, é mister que estas entidades estejam funcionando de forma ativa, para que gerem resultados efetivos para a economia do setor. Além disso, os municípios possuem um espaço para o turista se informar sobre os atrativos e eventos que acontecem na região, o que incrementa a receptividade do pólo receptor.

Tabela 2: Políticas de Turismo no Circuito Águas do Cerrado – 2006.

Políticas de Turismo	Possui	Não possui	É ativo
Secretaria de turismo	6	0	6
Conselho municipal de turismo	5	1	3
Plano municipal de turismo	3	3	2
Programa nacional de regionalização de turismo	6	0	6
Posto de informações turísticas	5	1	5
Outros programas e projetos turísticos, culturais ou ambientais.	6	0	6

Fonte. Associação do Circuito Turístico Águas do Cerrado (ACAC). Inventário da Oferta Turística do Circuito Águas do Cerrado. Ituiutaba, 2006. Org.: BRAGA, 2011.

Mesmo que cinco, dos seis municípios, possuam postos de informações turística, conforme a tabela 2, nenhum deles possui folders do município, com explicações sobre os atrativos e suas respectivas localizações. Apenas o município de Ituiutaba possui um folder, com mapa de sua localização, com escala. Nos demais destinos, o turista só possui disponíveis as informações dos atendentes, que não é uma situação adequada para se trabalhar o turismo (Tabela 3).

Tabela 3. Disponibilidade de material de divulgação e fruição de atrativos no Circuito Águas do Cerrado – 2006.

Tipo de material	Quantidade de Municípios que Possui	Quantidade de Municípios que não possui
Folder	1	5
Folder com mapa	1	5
Folder com mapa com escala	0	6
Apenas mapa sem escala	2	4
Apenas mapa com escala	1	5
Outros tipos de informação ao turista (atendente/cartaz)	6	0

Fonte. Associação do Circuito Turístico Águas do Cerrado (ACAC). Inventário da Oferta Turística do Circuito Águas do Cerrado. Ituiutaba, 2006. Org.: BRAGA, 2011.

Nota-se, na tabela 4, que a oferta de atrativos turístico foi bem avaliada pelo empresariado da região, o que demonstra otimismo da comunidade envolvida com a atividade.

Tabela 4. Classificação da oferta de atrativos pelos empresários do Circuito Águas do Cerrado - 2006.

Classificação da Oferta de Atrativos (%)	Classificação				
	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Fazendas/Rural	0	0	30	70	100%
Cachoeiras	0	0	20	80	100
Museus	0	10	80	20	100
Eventos	0	20	40	40	100
Gastronomia Local	0	0	10	90	100
Pesca	0	20	60	20	100
Sol e Praia	0	10	60	30	100

Fonte. Associação do Circuito Turístico Águas do Cerrado (ACAC). Inventário da Oferta Turística do Circuito Águas do Cerrado. Ituiutaba, 2006. Org.: BRAGA, 2011.

Pode-se inferir que, atualmente, os principais desafios enfrentados pelo Circuito são: Aumentar o número de turistas e visitantes; Aumentar a permanência média dos turistas; Elevar o gasto médio dos visitantes; Crescer de forma sustentável. Assim, através da análise do prognóstico elaborado, sugere-se a elaboração de um projeto de Turismo Rural, levando em consideração suas potencialidades e demandas, com ênfase na elaboração de um projeto cartográfico e a produção de mapas temáticos, que facilitem o acesso aos atrativos turísticos e sua visitação, através de parcerias entre as prefeituras, a ACAC, e entidades como o SEBRAE e SETUR-MG.

Este projeto poderá fazer parte de um macro projeto de Turismo Rural, contendo as fazendas da região, os principais eventos rurais, os atrativos como rios, pesqueiros e cachoeiras, equipamentos de hospedagem e alimentação que já estejam em funcionamento. Dessa forma, facilitará a divulgação da oferta de lazer que a região possui e incentivará novos investimentos e a vinda de novos visitantes, com maior facilidade para a visitação.

6. Considerações Finais

Por meio da análise da situação atual, diagnosticou-se, no Circuito Turístico Águas do Cerrado, um quadro favorável para o desenvolvimento da atividade turística, no que diz respeito ao segmento de Turismo Rural. A estrutura de hotelaria e de restauração foi avaliada como boa, pelos empresários e dirigentes de entidades ligadas ao turismo, o que é um ponto forte para a instalação de novos equipamentos como agências de receptivo e centros de eventos. No entanto, a falta de percepção do empresariado é um problema que a região enfrenta e deve ser trabalhado na perspectiva profissional, de sensibilização e treinamento.

Os empresários que foram entrevistados na pesquisa ressaltaram o fato de que a Região apresenta um alto potencial turístico, principalmente na área rural, mas que para que esse potencial seja explorado é preciso melhorar as estradas da região, para que o acesso seja feito com tranquilidade e obtenha o retorno esperado. Atualmente, as principais vias de acesso aos municípios do Circuito estão recebendo pavimentação e renovação. A BR 365 deverá ser duplicada, o que atenderá uma das demandas dos empresários, para realizarem maiores investimentos na área de turismo rural, no que diz respeito aos eventos, hospedagem, lazer e gastronomia local (Figuras 6 e 7).



Figura 6. Cavalgada Águas do Cerrado - Ituiutaba – MG. Foto: Fausto Braga (2006).



Figura 7. Gastronomia local - Ituiutaba - MG. Foto: Fausto Braga (2006).

Em 2006, o Circuito Turístico Águas do Cerrado recebeu a sinalização turística rodoviária, através da certificação concedida pela SETUR MG ao consórcio de municípios. No mesmo ano, através de parceria com o Sebrae, o Circuito Turístico realizou o Projeto “Desenvolvimento do Turismo no Circuito Águas do Cerrado”, por meio de GEOR (Gestão Estratégica Orientada pelo Resultado) com metas voltadas ao desenvolvimento do turismo sustentável na região. (SEBRAE, 2006)

Com a implementação de um projeto cartográfico que seja realizado a partir de uma parceria entre as prefeituras que participam da Associação Circuito Águas do Cerrado, com o apoio de entidades como o SEBRAE e a SETUR-MG, e a produção de mapas temáticos que facilitem o acesso aos atrativos turísticos e a visitação, o empresariado da região poderá realizar uma gestão sustentável no turismo, com base comunitária. O espaço geográfico do Circuito poderá alcançar um crescimento ordenado e eficiente, aumentar o fluxo turístico, reduzir a sazonalidade e maximizar o retorno dos investimentos públicos e privados no turismo, principalmente no segmento de Turismo Rural, que possui grande potencial na região, inclusive na realização de eventos, como o “Rally das Águas” (Figura 8) que faz parte do calendário anual de eventos do Circuito.



Figura 8. Rally das Águas – Descida no rio da Prata - Prata - MG. Foto: Fausto Braga (2006).

Mesmo que a visitação a propriedades rurais seja uma prática antiga e comum no Brasil, apenas há pouco mais de vinte anos passou a ser considerada uma atividade econômica e caracterizada como Turismo Rural. Este fluxo de deslocamento para áreas rurais começou a ser encarado com profissionalismo na década de 80, quando algumas propriedades em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, devido às dificuldades econômicas do setor agropecuário, resolveram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas, ampliando seus investimentos no setor (BRASIL, 2008).

Segundo o Ministério do Turismo, o Turismo Rural pode ser explicado, principalmente, por duas razões: a necessidade que o produtor rural tem de aumentar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos; e a vontade dos moradores urbanos de encontrar e reencontrar raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior (BRASIL, 2008).

Sendo assim, a conceituação de Turismo Rural fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais, à sociedade, e ao campo afetivo. Com base nesses aspectos, define-se que

Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2008, p. 49).

Para que as ações de turismo rural sejam exercidas, é de suma importância que haja a ordenação das informações, em diferentes hierarquias, que permitam ao usuário se posicionar no espaço e no tempo, de forma simples e direta, sem deixar margem a dúvidas. Estas são características que devem acompanhar toda informação cartográfica turística. Dessa forma, o espaço geográfico, suas características e a receptividade da informação por parte do turista serão elementos de consideração essencial aos documentos que serão elaborados e submetidos ao turista.

Dessa forma, o presente trabalho buscou demonstrar a importância da Cartografia turística para o planejamento turístico e divulgação dos atrativos que compõem o Circuito Turístico Águas do Cerrado, bem como identificar qual a principal vocação turística do espaço, para a futura aplicação cartográfica em mapas temáticos que auxiliem na fruição de seus atrativos. Para tanto, alguns conceitos cartográficos foram discutidos, no que tange à confiabilidade da comunicação cartográfica das informações de cunho turístico.

Entretanto, a Cartografia Turística possui ainda grande potencial de desenvolvimento, tendo muito a ser explorada. Assim, espera-se que este artigo contribua para caracterizar novas concepções que se caracterizem como soluções práticas para as necessidades do mundo de hoje, nos conceitos cartográficos. Também, buscou-se fornecer uma base conceitual e empírica mínima para que o Circuito Turístico Águas do Cerrado ordene suas ações de desenvolvimento do turismo rural, dando prioridade a um programa de apoio à divulgação, com ênfase na confecção de mapas temáticos que auxiliem na produção do espaço e seu desenvolvimento regional.

Conclui-se que é preciso estabelecer pontos importantes que permitam a elaboração de um projeto cartográfico turístico apropriado para os futuros usuários dos equipamentos turísticos do Circuito Águas do Cerrado, relacionados à infraestrutura turística, infraestrutura de apoio ao turismo, instâncias de governança regionais e atrativos turísticos. Uma atenção especial deve ser dada ao turismo rural, que foi diagnosticado como maior potencial para a economia do turismo na região

Referências

- Associação do Circuito Turístico Águas do Cerrado (ACAC). Inventário da Oferta Turística do Circuito Águas do Cerrado. Ituiutaba, 2006.
- ARANTES, O. B. F. Cultura e Transformação Urbana. CIDADE E CULTURA: esfera pública e transformação urbana. Ed. Estação Liberdade, 2002, p. 59-70.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 48 p.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Rural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 40 p. : il. ; 24 cm.
- BERTIN, Jacques. La sémiologie graphique. Paris-La Haye: Moutonn-Gauthier-Villars, 1973.
- CARLOS, A. F. A. . O Turismo e a Produção do Não-Lugar. In: Eduardo Abdo Yázigí. (Org.). TURISMO: ESPAÇO, PAISAGEM E CULTURA. 1 ed. SÃO PAULO: HUCITEC, 1996, v. , p. 25-37.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à geografia do turismo. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.
- HARVEY, D. A Condição Pós Moderna. Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. Ed. Loyola, SP. 1994.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Base Cartográfica. Rio de Janeiro, 2005.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/.html>> Acesso em: 29 de setembro de 2010.
- JOLY, Fernand. A cartografia. Trad. Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 1990.
- MARTINELLI, Marcello. Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991.
- MARTINELLI, Marcello. Cartografia do Turismo: que cartografia é essa? In: LEMOS, Inês G. de. Turismo: impactos Socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARTINELLI, Marcello. Cartografia Ambiental: que cartografia é essa? In: SOUZA et alii (orgs.) Natureza e Sociedade de Hoje: Uma Leitura Geográfica. 38 ed. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1997.

MARTINELLI, Marcello. Cartografia do turismo e imaginário. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.). Turismo rural. São Paulo: Contexto, 2001.

MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003, 112p.

MENEZES, P. M. L. - A interface cartografia-geoecologia nos estudos diagnósticos e prognósticos da paisagem: um modelo de avaliação de procedimentos analítico-integrativos. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Depto. de Geografia, IGEO/UFRJ, 208 p., 2000.

MUNFORD, Lewis. Paraíso paleotécnico: coker town. In: A cidade na história: suas origens transformações e perspectivas. São Paulo. Martins Fontes, 1961

OMT – Organização Mundial do Turismo. Turismo: Panorama 2020 – Previsiones mundiales y perfiles de los segmentos de mercado. Madrid. 2009.

PAES, Maria Tereza Duarte, Org.: OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva. Org. Geografia, turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Annablume, 2010.

PETERSON, M. P., Interactive and Animated Cartography, Prentice Hall, NY, 464 pp, 1995.

PRIGGE, Walter. Metropolição. Em: Vários Autores: Cidade e Cultura. Esfera Pública e Transformação Urbana. Ed. Estação Liberdade, SP. 2002.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e Ambiente: Reflexões e Propostas. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. Técnica, Espaço e Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SEBRAE. Circuito turístico Águas do Cerrado – Diagnóstico. Belo Horizonte: 2006. 192 p.

YAZIGI, E. Turismo e Paisagem. São Paulo: Ed. Contexto, 2002. 226p.

Yin, R.K. Case Study Research, Design and Methods, Sage Publications, Beverly Hills, California, 2nd.Ed, 1994